

Ataque foi ^{27/5/83} contra alvos civis ^{N.}

— reiteram diplomatas ocidentais em Maputo

Diplomatas de países ocidentais, acreditados em Maputo, confirmaram ontem, num contacto estabelecido pelo «Notícias», que os alvos atacados, na última segunda-feira, pela aviação do regime racista sul-africano são civis, não havendo as mínimas indicações de tratar-se de instalações militares do ANC, conforme a propaganda do «apartheid» tenta fazer crer.

— Durante a visita do Corpo Diplomático aos locais atingidos pelos ataques sul-africanos e, no caso específico da fábrica SOMOPAL, visitei todos os locais, espreitando por todo o lado. A conclusão, que tirei, é a de que a fábrica não é e não existe qualquer indicação de que tenha sido antes uma instalação militar do Congresso Nacional Africano (ANC) — assim se explicou John Stewart, Embaixador da Grã-Bretanha, no nosso País.

O diplomata britânico disse ter tido a oportunidade de conversar com Jacinto Veloso, membro do Bureau Político do Partido Frelimo, a quem fez diversas perguntas sobre o acontecimento.

— Todas as questões colocadas na altura tiveram uma resposta clara, por parte do Sr. Jacinto Veloso, que manifestou a disposição das autoridades moçambicanas de permitir visitas a outros locais que os membros do Corpo Diplomático pretendessem visitar no quadro do ataque sul-africano — disse.

— Visitei machambas, onde caíram os roquetes lançados pela aviação sul-africana, bem como residências da população civil como é o caso da casa do senhor Morgadinho que é uma residência de um casal como existem várias nesta cidade, rispostou.

Acrescentou ter conversado com os moradores das áreas circunvizinhas e desses contactos só se pode tirar a conclusão de que «os alvos atingidos são civis e não há qualquer indicação de suspeita da existência de bases militares do ANC».

A mesma opinião foi manifestada por um diplomata norte-americano em Maputo que quis manter o anonimato. «O que vi na última segunda-feira são residências da população civil atacadas pela aviação sul-africana».

«Os locais atingidos pela aviação da África do Sul não apresentam qualquer evidência de terem sido palco



John Stewart, Embaixador da Grã-Bretanha

O diplomata referiu que a visita demorou três horas depois das quais todos os diplomatas acreditados em Maputo tiveram um encontro com autoridades moçambicanas, onde foram expostos todos os detalhes daquele ataque do regime do «apartheid».

A terminar referiu que esta última acção só vem criar dificuldades à necessidade de ser dada prioridade na procura de soluções pacíficas para os problemas existentes na África Austral.

de qualquer actividade militar do ANC», frisou o nosso interlocutor.

«A alegada existência de mísseis e instalações de radares nos locais atacados é falsa e isto foi bem sublinhado pelo Ministro Veloso», assinalou aquele diplomata que acrescentou que «nenhum membro do corpo diplomático pediu para visitar outros locais além dos atacados» o que demonstra a falsidade da propaganda de Pretória.